

## ATA 09/03 CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Aos oito dias do mês de maio de 2003, reuniu-se às dezenove horas na Associação dos Servidores da Secretaria Municipal de Saúde, o Conselho Municipal de Saúde de Porto Alegre, em Plenária Ordinária: **1) Apresentação; 2) Informes; 3) Convites; 4) IV Congresso da Cidade - Histórico, efetivação; enfoque da temática de Saúde e 5) Pareceres da SETEC (em anexo) - Saúde Solidária: Hospitais Parque Belém nº15/03, Santa Casa nº16/03 e Instituto de Cardiologia nº17/03.**

**1) Apresentação:** O Coordenador Dr. Humberto Scorza apresenta a nova suplente da UAMPA, Sra. Laura Machado, e a nova coordenadora do CLS Centro, Conselheira Elen Bandeira Borba e informa que a conselheira Roseli foi eleita para a Temática de Saúde do orçamento participativo. Faltas justificadas: Angela R. Nunez (CLS Eixo Baltazar), Paulo Viaro (Extremo Sul), Maria Encarnacion e Maria Ivone Dill (Leste), Gleci Alvarenga (Centro Sul/Sul), Osmar Maschio (Partenon), Débora Melecchi (Farmacêuticos) e Jairo Tessari (Filantrópicos).

**2) Informes:** Sr. Nelson Dalmás faz denúncia contra a Gerência Sul/Centro Sul sobre a forma de atendimento aos usuários daquela região e a maneira pouco receptiva para o acolhimento das demandas. A Secretária Adjunta Ana Boll justifica a ausência do Secretário, Dr. Joaquim Kliemann, por estar no OP e informa que quanto as denúncias do Sr. Dalmás, está tomando conhecimento neste momento e que procurará se inteirar dos fatos. Passa à leitura do documento Diretor Técnico e Diretor Administrativo acerca da decisão da SMS de encaminhar o atendimento às reivindicações do CREMERS. Esclarece que os mesmos não substituirão os diretores atuais mas sim assumirão a responsabilidade técnica pelo exercício da medicina. Diz ainda que o CREMERS não tencionou quanto a prazos e a SMS propôs a regionalização. Afirma que Porto Alegre tem sido alvo permanente de demandas e espera que a mesma iniciativa se estenda as demais regiões do estado. O coordenador Dr. Humberto Scorza informa à plenária que a partir de 8 de maio o CMS fará expediente interno as quintas feiras a tarde visando dar maior suporte as reuniões do Núcleo de Coordenação e das Comissões.

**4) IV Congresso da Cidade - Histórico, efetivação; enfoque da temática de Saúde:** O Dr. Humberto Scorza faz a apresentação do Sr. Luciano Burnet, da Coordenação Executiva do IV Congresso da Cidade para o relato sobre o ponto de pauta. O Sr. Luciano passa a discorrer sobre o I Congresso da Cidade que em 1989 reforma o plano diretor. Em 1996 retoma o plano diretor com significativas mudanças para a cidade que foram sendo implementadas a partir de 1996,1997,1998 e aprovadas pela Câmara Municipal em 1999. Para o IV Congresso da Cidade está se organizando por temas e, também analisando o Orçamento Participativo e as Temáticas. Pelos movimentos de pressão do OP até a nomenclatura das lideranças mudam de 'menor de idade' para 'crianças e adolescentes'. O III Congresso da Cidade indagava sobre qual o plano estratégico para o desenvolvimento social e econômico de Porto Alegre e ocorreu em maio de 2000. De onde originou-se concretamente a aquisição de ônibus de dois andares e o aumento de recursos para a assistência. O sistema de tomada de decisões ficou cada vez mais complexo, são 36 Conselhos Municipais. O COMATAB, de acesso a terra e habitação, sombreado pelo DEMHAB. O Conselho Municipal de Meio Ambiente e as interfaces com o DMLU e o DMAE cujas decisões não passam pelo Conselho de Meio Ambiente, mas este por sua vez pode vetar, por exemplo, as licitações. OP e Conselheiros de Saúde também têm polêmica. No IV Congresso teremos um grupo temático sobre 'Mecanismos de Políticas Públicas. Até agora não foi discutida a estrutura da PMPA - usuários, empreendedores, burocracia. O segundo grupo temático é 'A estrutura administrativa da PMPA'. Se no DMAE o usuário se sente na Suíça, já em outros próprios municipais, nem tanto. Para o cidadão é tudo a mesma Prefeitura. As relações de trabalho e o gerenciamento da Prefeitura ainda estão dentro de um conceito Taylorista. Qualquer cidadão ou instituição participando dos grupos de trabalho pode encaminhar propostas e marcar reunião com a coordenação executiva do IV Congresso e

53 os temas em discussão estão disponíveis no endereço eletrônico da PMPA. Através das  
54 conferências setoriais, como por exemplo, na Conferência de Saúde podem ser indicadas  
55 as representações. O Sr. Luciano Burnet sugere que as discussões das Conferências  
56 subsidiem o IV Congresso. Conselheiro Nei Carvalho esclarece que o CMS não é um  
57 Conselho setorial e sim temático. Setorial são aqueles com vinculação com a Prefeitura  
58 como da habitação e da cultura. O Sr. Luciano refere uma certa dificuldade em Porto  
59 Alegre em somar as bases com os serviços de saúde parecendo haver uma certa  
60 discriminação. Conselheiro Nei registra que o objetivo do CMS é de agregar e que na  
61 verdade, as vezes surgem decisões que atrapalham a própria política de saúde da cidade  
62 o que se está discutindo é a legitimidade e não a capacidade. A proposta do CMS é de  
63 temáticas agregadas a saúde. Com os Conselhos Locais de Saúde - CLS's discutindo e  
64 encaminhando para o FROP numa discussão mais qualificada. A cidade luta contra os  
65 vazios de saúde e então o OP determina 3 postos na mesma região e muitas vezes o  
66 CMS não fica nem sabendo, complicando o exercício do controle social em inclusive as  
67 ações do próprio gestor. A abertura da temática de saúde para incorporar o controle social  
68 do SUS gerando as diretrizes de saúde, propondo políticas de forma mais adequada e  
69 abrangente, de maneira articulada com os demais movimentos; de saneamento, de  
70 geração de empregos, de renda e água por exemplo. Como o CMS tem leis que o regem  
71 e a assistência ainda discute a necessidade de recursos carimbados, as discussões  
72 ficam centradas na assistência, até pela carência. A secretária adjunta Ana Boll destaca  
73 que o Sr. Luciano foi muito claro e que no OP se preserve que as pessoas cheguem sem  
74 representatividade, o cidadão ouve, vê e vota. O CMS deve disputar a saúde nos demais  
75 fóruns e ser o grande articulador. Sra. Fátima, da ULBRA, comenta que as questões  
76 sobre resíduos sólidos podem ser incorporados às discussões. Coordenador Dr.  
77 Humberto registra que quando vai se descentralizar a saúde, lotam ônibus e disputam,  
78 nisso propiciando inchaços. O CMS não é avestruz, os CLS já não tem a mesma pujança  
79 pois são os mesmos cidadãos no OP, nos movimentos, alguns já estão cansando. Temos  
80 que incentivar as discussões de saúde nos CLS e estes nos distritais comenta que houve  
81 vício de origem porque a SMS era originalmente saúde e assistência e reforça que o CMS  
82 deve estar participando e disputando dos problemas de saúde. Sra. Iolanda defende que  
83 o CMS participe do OP saúde e inclusive esclareça, nesses momentos, sobre o controle  
84 social considera que a temática de saúde deva ser separada da assistência embora se  
85 permeiem. Conselheira Roseli declara ser necessária a separação e refere que os  
86 Conselhos não agregam à população. Conselheira Zilda reforça que a separação  
87 qualifica, mas temos de buscar uma forma de agregar os usuários pois a participação  
88 predominante é dos técnicos. Conselheiro Dr. Ronald Wolff diz que os usuários, às vezes  
89 participam das reuniões técnicas, enquanto no OP as pessoas são protagonistas em  
90 todos os temas, talvez seja o espaço para as associações de bairro. Sr. Luciano comenta  
91 que no terceiro grupo - Financiamento foi detectado que a taxa do lixo não cobre as  
92 despesas com o recolhimento, havendo uma tendência de taxar os produtos, como os  
93 Pet's (Embalagens de polietileno ou polipropileno de envasados). Fátima, da ULBRA,  
94 sugere maior envolvimento dos estudantes. Sr. Luciano sugere que o CMS referende a  
95 proposta à Coordenação do IV Congresso. Encerrado o ponto de pauta o Coordenador  
96 Dr. Humberto Scorza saúda as mães pelo seu dia no próximo domingo, os Enfermeiros  
97 pelo dia 12 parceiros históricos na luta pelo SUS e os Assistentes Sociais pelo dia 15,  
98 pelo trabalho de construção e transformação social e destaca que às vezes é preciso  
99 dizer não para que as pessoas cresçam, a solidariedade é boa mas quando tocam no  
100 bolso são contrários as reformas. **5) Pareceres da SETEC (em anexo) - Saúde Solidária:**  
101 **Hospital Parque Belém nº15/03, Santa Casa nº16/03 e Instituto de Cardiologia**  
102 **nº17/03:** Secretaria Adjunta Ana Boll faz a leitura dos pareceres: **Parecer nº15** - Hospital  
103 Parque Belém, após a leitura é colocado em votação e é aprovado por 13 votos a favor;  
104 **Parecer nº16** - Santa Casa, após a leitura é colocado em votação e é aprovado por 15

105 votos a favor e **Parecer nº17** - Instituto de Cardiologia, após a leitura é colocado em  
106 votação e é aprovado por 15 votos a favor. Nada mais havendo a relatar a reunião  
107 encerrou-se às 21h 45min, e dela eu, Eliana Aguiar de Carvalho, lavrei a presente ata.  
108

109

110

111

HUMBERTO JOSÉ SCORZA  
Coordenador do CMS/POA

ELIANA AGUIAR DE CARVALHO  
Secretaria Executiva

112

113

Ata aprovada na reunião do plenário de 22/05/03.